



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ÉTICA E ARTE: UM DEBATE NECESSÁRIO

ISABEL CRISTINA CHAVES LOPES¹

GIOVANA MENDES MENDES CARDOSO ALMEIDA²

MARINA CANELLA DIAS FLOR³

THAIS GOMES NUNES BARBOSA⁴

DANIELA SURI RIBEIRO FERNANDES⁵

RESUMO

O texto enfatiza a questão da participação e da interdisciplinaridade na dinâmica de organização da atividade roda de conversa “Ética e arte: um debate necessário”, na Universidade Federal Fluminense, em Campos dos Goytacazes, durante o período da greve das universidades federais, no primeiro semestre de 2024. Tratou-se de uma reunião ampliada do grupo de estudos “Arteculando arte e Serviço Social”, organizada através do trabalho de bolsas acadêmicas e de alunas voluntárias do curso de Serviço Social. Compreendemos que a proposta, de cunho extensionista, por estar vinculada a disciplinas da graduação e projetos acadêmicos apresenta um formato de curricularização da extensão.

Palavras-chave: Curricularização da extensão, Participação, Interdisciplinaridade, Serviço Social, arte.

ABSTRACT

The text emphasizes the issue of participation and interdisciplinarity in the organization dynamics of the discussion activity “Ethics and Art: A Necessary Debate” at the Federal Fluminense University in Campos dos Goytacazes, during the federal universities’ strike in the first semester of 2024. It was an extended meeting of the study group “Articulating Art and Social Work,” organized through the work of academic scholarships and volunteer students from the Social Work course. We understand that the proposal, of an extensionist nature,

¹ Universidade Federal Fluminense

² Universidade Federal Fluminense

³ Universidade Federal Fluminense

⁴ Universidade Federal Fluminense

⁵

as it is linked to undergraduate courses and academic projects, presents a format of curricularization of extension.

Keywords: Curricularization of extension, Participation, Interdisciplinarity, Social Work, Art

1-INTRODUÇÃO

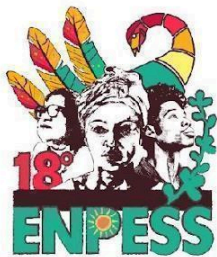
A curricularização da extensão no ensino superior brasileiro, disposta na meta 12.7 da lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação 2014-2024, é regulamentada pela Resolução CNE/CES/ 2018, que, por sua vez estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Ela caracteriza-se com uma resposta às demandas por uma educação que esteja profundamente conectada com a sociedade e que promova a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Conforme apresentado em documento da ABEPSS “Curricularização da extensão e Serviço Social”, publicado em 2022, a incorporação de atividades de extensão no currículo dos cursos de Serviço Social deve garantir a indissociabilidade entre essas três dimensões, reforçando o papel social da universidade através do reconhecimento de suas relevâncias. Para tanto, pode-se contar com o que a categoria ‘profissional acumulou politicamente e produziu em termos de normativas e orientações que devem balizar o desenvolvimento da política de curricularização nos cursos, além da própria PNE.

No entanto, fundamental que o processo de curricularização seja cuidadosamente implantado para evitar a redução do número de professores necessários aos cursos, assegurando que o acompanhamento das atividades de extensão conte como carga horária docente. A especificação do tipo de atividade que pode ser creditada como extensão também é crucial. Conforme a resolução MEC Nº 7 de dezembro de 2018, as atividades de extensão incluem programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços. Essas atividades devem ser contínuas e vinculadas às lutas e resistências da classe trabalhadora, fortalecendo a direção ético-política que a profissão tem assumido.

A curricularização da extensão nos cursos de Serviço Social apresenta desafios e oportunidades. Em função disso, avaliamos que avanços como a Política Nacional de Estágio da ABEPSS possam contribuir para o ciclo de aprendizagem e desenvolvimento por ela proposto.

Sob este aspecto, orientadas por estas e outras questões, ao integrar extensão, estágio e monitoria da disciplina Ética profissional em Serviço Social, o planejamento da atividade, aqui



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

apresentada, atentou-se para que o processo interdisciplinar, como deve ser, não anulasse as especificidades de cada um destes lugares acadêmicos, indicando um desafio prático que não foi possível ser vivenciado em função da sua não realização na época.

2-DESENVOLVIMENTO

A atividade roda de conversa “Ética e arte: um debate necessário”, foi prevista para acontecer no período da greve das universidades públicas, e compor um calendário de ações voltadas a ocupação do espaço físico e político acadêmico das instituições durante este período. Sua organização ocorreu no interior do “Arteculando arte e Serviço Social”, que é um grupo composto basicamente por alunos/as bolsistas e voluntários/as de desenvolvimento acadêmico, monitoria acadêmica e extensão universitária, e está vinculado ao Getepss (Grupo de estudos em ética profissional em Serviço Social).

O Getepss está inserido no Nucems (Núcleo de Estudos em Cultura, Educação e Movimentos Sociais) e tem como propósito básico o apoio à formação na graduação e pós-graduação em Serviço Social, procurando articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, nucleada pelo debate dos fundamentos teóricos e políticos da profissão, a partir dos conceitos de classe, trabalho e cultura, aprofundados através de estudos sobre diversidade social e desigualdades de gênero, geração, etnia e racismo no Brasil.

O núcleo de pesquisa e seus projetos primam pelos estudos teórico práticos acerca da utilização da arte como uma ferramenta essencial para explorar possibilidades de uma educação ética que promova o indivíduo como um protagonista de sua própria história. Vinculados a esta estrutura temos atualmente os seguintes projetos, que desenvolvem-se alinhados às disciplinas Ética Profissional em Serviço Social, Arte e mediações ético políticas do trabalho do assistente social e Estágio Supervisionado em Serviço Social.

-O projeto de monitoria “Interdisciplinaridade e artes integradas no ensino da ética em Serviço Social”, que objetiva estimular uma maior compreensão do que essencializa teórica e metodologicamente os compromissos éticos do trabalho do assistente social brasileiro no século XXI, com ênfase em aspectos das competências ético-políticas da profissão.

-O projeto de extensão universitária “Cultura, desigualdades raciais e Serviço Social”, que é uma capacitação voltada a estudos sobre intervenção social, através do uso de linguagens artísticas, orientada pela atenção à interseção entre classe, raça e gênero, na constituição das desigualdades raciais no Brasil.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

-O projeto de extensão “Arte, experiências de vida e subjetividades de adolescentes das classes subalternas: assessoria e consultoria a sociedade civil e política”, que objetiva realizar intervenções voltadas ao conhecimento da realidade cotidiana das adolescentes da classe-que-vive-do-trabalho e desenvolvimento de ações educativas em torno dos direitos humanos das mulheres.

-O projeto de desenvolvimento acadêmico “Intervenção social e artes integradas”, voltado para o aprofundamento da metodologia de intervenção utilizando linguagens artísticas, considerando as experiências de vida e as expressões de subjetividades das classes subalternas, com atenção para as relações de gênero e os direitos humanos das mulheres.

Pelo que vimos levantando, até o momento, os projetos tratam de uma linha de estudos ainda pouco explorada na formação profissional, que, no entanto, temos verificado ser necessária, principalmente para a afirmação de princípios do projeto ético-político do Serviço Social no cotidiano do exercício profissional.

As experiências de estudo realizadas vinculam-se a questões da intervenção profissional e metodologia de ensino, mais especificamente da ética profissional em Serviço Social, tendo o conceito de cultura e trabalho com a arte como objetos principais de estudos. Com o intuito de propiciar o conhecimento de obras que tratam da abordagem marxista sobre arte e vincular este conhecimento a questões relativas à competência ético profissional é que foi criado, no interior do Getepss, o grupo “Arteculando arte e Serviço Social”.

Com o interesse de gerar momentos mais ampliados de encontros do grupo é que a proposta de trabalho extensionista foi criada. Ela tinha por base uma conversa inicial sobre passagens da obra ‘Teoria das Necessidades em Marx’ de Agnes Heller. O encontro era destinado, preferencialmente, a assistentes sociais (principalmente supervisores de campo de estágio) e estudantes da disciplina optativa Arte e mediações ético políticas do trabalho do assistente social, e das disciplinas Ética profissional em Serviço Social, Estágio Supervisionado em Serviço Social e Monografia I e II.

Apesar de não termos conseguido realizá-la, achamos ser pertinente destacar o processo conjunto de seu planejamento, sob a orientação da docente coordenadora. Em avaliação posterior, voltada a identificação dos motivos que impediram a execução da proposta, foi destacado pelas alunas, de forma positiva, a experiência produção coletiva e interdisciplinar vivenciada. Através dela, as participantes puderam criar mais aproximação entre si e conhecerem melhor os projetos do qual cada uma participava. Além disso, foi possível obter mais clareza

acerca dos pontos comuns que existem entre estes projetos e desenvolver maior compreensão da totalidade das questões em estudo.

Os projetos focam no estudo das potencialidades da arte como meio de conhecimento científico e instrumento político educacional, posto possibilitar identificar, revelar, aproximar e relacionar expressões de singularidades e particularidades dos indivíduos da classe que vive-do-trabalho. A mediação da arte no contexto de trabalho do assistente social possibilita uma abordagem interventiva com maior capacidade para a compreensão aprofundada de particularidades de vida cotidiana.

Compreendemos que isso vai ao encontro do que o atual Plano Nacional de Educação (PNE) reforça, quer dizer, a necessidade de uma educação que promova a inclusão, a equidade e a qualidade, objetivos que são fundamentais para a prática do Serviço Social.

Os projetos abordados pelo núcleo de estudos, que incluem a discussão sobre desigualdades raciais, gênero e etnia, dialogam diretamente com as metas estabelecidas pelo PNE. Essas ações contribuem para a formação de profissionais de Serviço Social capazes de atuar de forma crítica e propositiva em contextos marcados por profundas desigualdades sociais, promovendo transformações sociais a partir de uma perspectiva emancipatória. Por fim, é importante destacar que, a curricularização da extensão e a implementação das diretrizes do PNE exigem um compromisso institucional contínuo com a formação docente e discente. A experiência do Grupo de Estudos Articulando arte e Serviço Social, ao integrar ensino, pesquisa e extensão, exemplifica as possibilidades de um currículo responder às demandas sociais e profissionais contemporâneas. Essa abordagem interdisciplinar e crítica é essencial para formar profissionais de Serviço Social comprometidos com a ética, a justiça social e os direitos humanos.

3-CONCLUSÃO

A experiência do Grupo de Estudos Articulando arte e Serviço Social, bem como do Nucems, reflete o compromisso com a integração entre ensino, pesquisa e extensão, essencial para a formação de assistentes sociais comprometidos com a justiça social e os direitos humanos. A arte, utilizada como ferramenta central nos projetos, revela-se fundamental na mediação de processos educativos e na promoção momentos políticos comprometidos com a emancipação política e humana, destacando, portanto, a sua importância na afirmação de uma ética profissional crítica e de caráter emancipador.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Infelizmente, não conseguimos realizar ainda o encontro proposto, mas uma outra edição sua está prevista para o segundo período acadêmico deste ano. Na reunião de avaliação refletimos sobre os motivos que poderiam ter levado ao cancelamento da atividade. Compreendemos que o tempo de divulgação para a ação foi muito curto - menos de uma semana, além do próprio esvaziamento do espaço físico da universidade, comum em períodos de greve, determinando poucas inscrições.

Como já mencionado, a curricularização da extensão é uma resposta necessária às demandas por uma educação conectada à sociedade, reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A sua implementação cuidadosa, conforme as normativas e orientações da ABEPSS, é crucial para garantir que as atividades de extensão fortaleçam o papel social da universidade. Além disso, a defesa de uma concepção de extensão popular e emancipatória, articulada à realidade social, é essencial para formar profissionais capazes de responder de maneira crítica e propositiva às necessidades e desafios da sociedade contemporânea. Os projetos de monitoria acadêmica, extensão universitária e desenvolvimento acadêmico, produzidos pela coordenadora do Nucems, exemplificam a tentativa desta abordagem interdisciplinar, comprometida com uma educação que valorize a diversidade e combata as desigualdades sociais.

Concluimos que a curricularização da extensão no ensino de Serviço Social não apenas atende às diretrizes do PNE, mas também fortalece a formação de profissionais que contribuem para a transformação social e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A continuidade e expansão dessas iniciativas são fundamentais para garantir que a universidade cumpra seu papel social e ético no século XXI, promovendo uma educação que seja, ao mesmo tempo, crítica e emancipadora.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL, 2021-2022, Brasília. *Curricularização da extensão e Serviço Social*. Brasília, 2022. 60 págs.

Código de Ética Profissional do Assistente Social. Brasília: CFESS, 1993.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

NUCEMS, Núcleo de Estudos sobre Cultura, Educação e Movimentos Sociais. Disponível em: < <http://www.nucems.uff.br/> > Acesso em 21 de julho de 2024.

Projeto de Bolsa de Extensão Universitária. *Arte, experiências de vida e subjetividades de adolescentes das classes subalternas: assessoria e consultoria à sociedade civil e política.* Universidade Federal Fluminense: 2024. Arquivo digital.

Projeto de Bolsa de Extensão Universitária. *Cultura, desigualdades sociais e Serviço Social.* Universidade Federal Fluminense: 2024. Arquivo digital

Projeto de Monitoria Acadêmica. *Interdisciplinaridade e artes integradas no ensino da ética em Serviço Social.* Universidade Federal Fluminense, 2024. Arquivo digital.

Projeto de Bolsa de Desenvolvimento Acadêmico. *Intervenção social e artes integradas.* Universidade Federal Fluminense, 2024. Arquivo digital.

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social: com base no currículo mínimo aprovado em assembleia geral extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro: ABEPSS,

Plano Nacional de Educação. Lei N 13.005/2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>